

Revista
a

EVOLUÇÃO

Ano III - nº 26 - Março/2022

ISSN 2675-2573



EU TENHO UM SONHO

Sabina Paulino de Sene



MULHERES

Que fazem esta revista acontecer



Filada 2:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 26 - Março de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Ana Paula de Lima

Andréia Fernandes de Souza

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andréia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colaborador: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos
Daniela da Silva Souza Santos
Débora Miriam Bezerra de Andrade
Fabiana Lemes da Silva
Lucas Missio Christino
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Quitéria Maria da Silva Barros
Rafaela Torres Santos

Renato Souza de Oliveira Carvalho
Rita de Cássia Barbosa de Carvalho
Simoni Alves Pereira Almeida
Sulamita Gonçalves de Souza
Tânia de Jesus Alves
Tamires Aparecida Silva dos Santos
Terezinha Joana Camilo
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.26>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 26 (mar. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

102 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Denise Mak
Isac dos Santos Pereira
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Me. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colaboradores especiais:

Cleia Teixeira da Silva Oliveira
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
https://primeiraevolucao.com.br
São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com
Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/
https://pixabay.com
https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo; A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof^ª. Dra. Andréia Fernandes de Souza

09 HOMENAGEM

Sabina Paulino de Sene

COLUNAS

6 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



ARTIGOS

1. O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA Alecina do Nascimento Santos	13
2. CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO POPULAR NA ESCOLHA DOCENTE Daniela da Silva Souza Santos	19
3. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL, E A NATUREZA NO AMBIENTE ESCOLAR Débora Miriam Bezerra de Andrade	23
4. APRENDIZAGENS NA INFÂNCIA: DO CUIDAR AO EDUCAR Fabiana Lemes da Silva	29
5. A IMPORTÂNCIA DA INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA Lucas Missio Christino	35
6. REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	41
7. OS ALUNOS DA EJA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR Quitéria Maria da Silva Barros	49
8. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA Rafaella Torres Santos	55
9. O ESTUDO DE POPULAÇÕES E AS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO E SOCIEDADE Renato Souza de Oliveira Carvalho	61
10. MUDANÇAS METODOLÓGICAS NAS AULAS DE MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES E PRÁTICAS Rita de Cássia Barbosa de Carvalho	67
11. A FAMÍLIA, A ESCOLA E A CRIANÇA COM TDAH Simoni Alves Pereira Almeida	71
12. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Sulamita Gonçalves de Souza	77
13. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Tamires Aparecida Silva dos Santos	81
14. AS CRIANÇAS PEQUENAS E O BRINCAR NO CHÃO DA ESCOLA Tânia de Jesus Alves	89
15. O ESTÍMULO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO NA EDUCAÇÃO Terezinha Joana Camilo	95
16. A IMPORTÂNCIA DO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO Vanessa Izidorio de ArrudaDomingues	99

A FAMÍLIA, A ESCOLA E A CRIANÇA COM TDAH

SIMONI ALVES PEREIRA ALMEIDA

RESUMO: Esse artigo pretende abordar reflexões a respeito da família, a escola e a criança com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Os pontos relevantes desse artigo são as buscas de informações sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em alunos e a escola que frequentam. Minhas pesquisas basearam-se em autores que abordam temas de questão (a família, a escola e a criança com TDAH). Concluiu-se então que devemos parar para pensar em quais pontos reside a importância dessas relações, quais tipos podem ser estabelecidos, quais são as necessidades ou os tipos de participação que existem.

Palavras-chave: Acolhimento. Acessibilidade. Desenvolvimento Integral. Educação. Necessidades. Relações.

INTRODUÇÃO

O objetivo principal desse artigo é trazer informações sobre desenvolvimento integral e harmonioso das crianças com Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH), devendo ser uma tarefa partilhada entre a família e a escola, sendo o objetivo comum que ambos os ambientes têm em mente o objetivo a ser alcançado através do trabalho cooperativo.

Esse tema é de fundamental importância para educadores que lidam diretamente e diariamente com crianças com problemas variados e o Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH) é um dos problemas que mais vem sendo discutido no espaço escolar. Dessa forma esse artigo pretende trazer informações relevantes sobre o TDAH e as contribuições da parceria entre escola e família para um atendimento adequado.

Para Mattos (2003), pais que têm dificuldade em estabelecer regras definidas e claras podem contribuir para a presença de comportamentos inadequados das crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) por elas não possuírem parâmetros que possam nortear o seu comportamento.

Sendo assim, quanto mais cedo os pais perceberem as deficiências de atenção, de controle do impulso, e do nível de atividade, mais chances terão de ajudar a criança. O apoio que receberem hoje será fundamental para se tornarem adultos felizes e comprometidos.

Benczik (2000) ensina que os pais devem ser otimistas, pacientes e persistentes com o filho e não devem desanimar diante dos possíveis obstáculos.

A seguir, o autor elenca algumas ações importantes nessa relação da família e da criança TDAH, nas quais os pais devem se apoiar:

- Reforçar o que há de melhor na criança;
- Não estabelecer comparações entre os filhos;
- Procurar conversar com a criança sobre como ela está se sentindo;
- Dar instruções diretas e claras, uma de cada vez, de modo que a criança possa entender;
- Manter em casa um sistema de código ou sinal que seja entendido por todos os membros da família;
- Advertir construtivamente o comportamento inadequado, esclarecendo com a criança o que seria mais apropriado e esperado dela naquele momento;
- Usar um sistema de reforço imediato para todo o bom comportamento da criança;

- Priorizar e focalizar o que é mais importante em determinadas situações;
- Manter limites claros e consistentes, lembrando-os regularmente;
- Organizar e arrumar o ambiente como um meio de aperfeiçoar as chances para o sucesso e evitar os conflitos;
- Escolher cuidadosamente a escola e a professora para que a criança possa obter sucesso no processo ensino-aprendizagem;
- Reservar um espaço arejado e bem iluminado para a realização das tarefas da escola;
- Não sobrecarregar a criança com excesso de atividades extracurriculares;
- Não exigir mais do que a criança pode dar;
- Ensinar à criança meios para lidar com situações de conflito (pensar, raciocinar, chamar um adulto para intervir, esperar a sua vez);
- Não esperar perfeição;
- Ter sempre um tempo disponível para interagir com a criança;
- Incentivar as brincadeiras com jogos de regras, pois além, de ajudar a desenvolver a atenção, permite que a criança se organize por meio de regras e limites, e aprenda ganhando ou perdendo ou mesmo empatando.

Percebe-se que se faz necessário que os pais estabeleçam regras de comportamento claras e definidas, evitando o castigo excessivo, e disponham de espaço físico adequado evitando que a criança se distraia durante a realização de tarefas e deveres de casa, mantendo os horários para cada tarefa do dia.

AS FAMÍLIAS E SUAS INTERVENÇÕES COM A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS COM TDAH

De acordo com Mattos (2003), muitas famílias têm um comportamento inadequado no modo de agir com os seus filhos, gerando uma convivência de muitos conflitos e, como os filhos costumam se espelhar muito nos pais, tais comportamentos podem gerar ou acentuar uma conduta agressiva na criança.

Nota-se que o estilo de educação que os pais dão aos filhos tem que ser muito bem mediado, pois os pais servem como modelo para os filhos que tendem a imitá-los, e comportamentos inadequados podem gerar muitos conflitos familiares e sociais.

Segundo Rodhe (2000), para os pais aprenderem a lidar com os sintomas do filho, seria necessário um programa de treinamento para os pais. Sendo assim, seria interessante que os pais conhecessem estratégias para ajudar seus filhos na organização e no planejamento das atividades do seu cotidiano.

Percebe-se que é necessário que se deixe claro quem é o responsável pelo que se faz dentro da família, pois cada um precisa saber o que se espera da criança, e quais são as regras e quais são as consequências.

A CRIANÇA COM TDAH E AS RELAÇÕES SOCIAIS E AFETIVAS

Historicamente, o núcleo familiar tem sido considerado o ambiente ideal para o desenvolvimento e a educação da criança e é a partir dele que a mesma se relaciona com o mundo e consigo mesma.

Wagner (2003) explica que, na atual circunstância, a tarefa de educar talvez seja uma das mais complexas para os pais, uma vez que a família passa por um momento onde as referências familiares estão sendo perdidas. Os pais, na tentativa de não cometer os mesmos erros praticados pelos seus antecessores, encontram-se sobrecarregados pelas questões do trabalho, tempo e profissão e, ainda, a dedicação aos filhos. A consequência de tudo isso são momentos de intensos conflitos, por não saber como lidar com a situação, necessitando de um direcionamento para educar essas crianças. Sabe-se que em famílias que possuem filhos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), esta dificuldade ainda é maior.

Deste modo, Kunrath; Wagner (2009, p.252) discorrem que, “estudos sobre o transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) apontam esse transtorno como um dos mais comuns na infância, que gera uma preocupação especial dos pais no manejo com os filhos em relação à sua inserção social”.

Identifica-se, a partir do que foi descrito, que crianças com esse transtorno apresentam dificuldades de relacionamento, seja no ambiente familiar, escolar ou entre amigos.

Na visão de Phelan (2005), não é que as crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) ignoram as regras.

Em momentos tranquilos elas podem lembrar e repeti-las, mas no “calor das emoções”, costumam esquecê-las.

O mesmo autor segue afirmando que, a criança com o déficit de atenção e hiperatividade, vai incessantemente desorientar seus pais, posto que, estes não conseguem entender o que a motiva. Logo, ela se torna “a ovelha negra” da família.

Compreende-se que familiares de crianças com o diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), vivenciam experiências em seu dia a dia que outras famílias desconhecem, alterando drasticamente o convívio entre todos, já que, há mais irritabilidade, mais discussão e menos diálogo.

Ainda de acordo com Phelan (2005), lamentavelmente, muitas vezes se torna uma tarefa árdua para os pais mostrarem-se disponíveis e pacientes com a criança com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), em virtude do estresse que a mesma causa aos seus familiares.

Deste modo, cabe aos pais facilitar o convívio com esses indivíduos procurando entender o seu comportamento, evitando, assim, sérios problemas futuros.

Na visão de Sauvé (2009), às crianças afetadas pelo transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, antes de tudo, são crianças como as outras, com necessidade de viver uma ligação intensa e durável com seus pais, e isso se constrói com o tempo.

Neste sentido, Maté (2001, p.181) argumenta que: “[...] As técnicas de aprendizagem, as modificações de comportamento e as outras estratégias só se tornarão uma base sólida se a relação de vínculo for mantida. Caso contrário, edificamos sobre a areia”.

A partir dessas considerações, nota-se que a autoconfiança da criança em relação aos seus pais é ponto fundamental para que ela possa enfrentar obstáculos, assumir responsabilidades, solucionar problemas, encarar novas experiências e estabelecer seu lugar junto ao grupo de convívio.

Silva (2009) explica que a grande dificuldade de um Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é conseguir expressar seus sentimentos de maneira organizada. A rapidez de seus pensamentos o impede de se fazer compreendido e essa incompreensão acontece ainda na infância, pois são crianças que sofrem diversos rótulos, que muitas vezes tem seu início no ambiente familiar e a partir daí suas primeiras relações afetivas começam a apresentar sérios problemas.

Neste âmbito, pressupõe-se que a criança ao ter sua autoestima afetada poderá ter dificuldades de manifestar seus sentimentos, sendo que na vida adulta esta problemática provavelmente irá influenciá-la em suas relações afetivas, podendo tornar-se uma pessoa passiva ou agressiva diante de determinadas situações e tendo como consequência a não resolução de seus conflitos internos.

A FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA COM TDAH

Evidencia-se que a família da criança com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é responsável pela sua educação e socialização. Socialização essa que deve ser bem estruturada para que ela adquira equilíbrio emocional, limites e responsabilidades.

Os estudos de Ceballos; Rodrigo (1998); Musito; Cava (2001) demonstram que o indivíduo é preparado para o convívio em sociedade por meio da educação.

Neste contexto, os autores afirmam que, após várias pesquisas realizadas, atualmente sabe-se que o desempenho dos pais e dos outros componentes familiares têm consequências no desenvolvimento dos filhos. Contudo, as crianças também influenciam os pais no processo educacional.

Sendo assim, nota-se que há uma troca de conhecimentos entre pais e filhos, uma vez que os pais ao ensinarem também aprendem e os filhos ao aprenderem ao mesmo tempo ensinam. Portanto, o processo de ensino e aprendizagem é uma troca, onde todos saem ganhando.

Na concepção de Jones (2004), ao estabelecer metas a uma criança, é imprescindível organizar tudo de forma a garantir que ela tenha uma boa chance de conseguir realizar o que lhe é exigido. Ao obter sucesso em uma tarefa, a criança sente-se fortalecida e capaz para continuar tentando. Os avanços devem ser assinalados e ressaltados, para que assim a criança continue progredindo.

O autor mencionado segue afirmando que a criança precisa ser ensinada a parar, refletir a situação e verificar as possíveis soluções e consequências destas soluções. É preciso considerar que o reforço positivo é sempre melhor que a punição.

Percebe-se que a tarefa de educar torna-se mais complexa no caso dos pais de crianças com o diagnóstico com: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), devido às dificuldades que as características do transtorno produzem nas relações dessas crianças e seus diferentes contextos. Contextos estes em que as pessoas se apresentam comprometidas, de maneira conturbada, com muitos conflitos, interações negativas, cansaço, estresse, entre outras coisas (KUNRATH; WANGER, 2009, p. 262).

Contudo, é fundamental que os pais respeitem seus próprios limites, ou seja, afastando-se da criança quando se sentirem cansados ou irritados.

Nota-se que ainda se vive em uma sociedade em que, na maioria das vezes, são as mães as responsáveis por cuidar e educar seus filhos, o que favorece mais contato e, conseqüentemente, mais conflitos.

Estudiosos sobre o comportamento de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Cunningham; Barkley (1979) analisaram a relação de reciprocidade entre mães e filhos. Ambos comprovaram que crianças hiperativas são mais desobedientes, negativas e não focam sua atenção em tarefas, além de serem incapazes de seguir as ordens de seus pais quando comparadas com as crianças sem o transtorno. Ademais, o estudo constatou que as mães dessas crianças oferecem poucas respostas positivas e passam mais tempo tentando controlá-las, direcioná-las ou estabelecendo suas atividades, tanto no que diz respeito a jogos como em suas tarefas.

Na mesma perspectiva Cia; et al. (2006) afirmam que pesquisas observaram também que as mães de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), têm uma participação maior em termos de disciplina. Em contrapartida, os pais exercem com mais afinco o papel de brincar com essas crianças.

Observa-se que os pais buscam a melhor maneira de educar essas crianças, perpassando a eles valores e crenças nos quais acreditam. Entretanto, é preciso lembrar que quando se tem um filho com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, educá-lo torna-se algo difícil, visto que tanto os pais quanto as mães manifestam estresse, ansiedade, frustração e sentimento de culpa em relação a essa criança.

Para Mattos (2001), a criança deve ser incentivada a realizar as tarefas escolares e a estudar em casa. Sendo assim, a família pode desempenhar um papel de grande importância, no sentido de esclarecer e orientar essa criança a respeito dos benefícios e os malefícios de estudar ou não, despertando nela o interesse pelos estudos e tornando-o compatível com suas metas. Ademais, é fundamental não exigir resultados, porém desempenho.

Diante do exposto, é imprescindível que os pais de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) aceitem as dificuldades de seus filhos, uma vez que são eles os responsáveis por cumprir e assumir o difícil papel de educá-lo. Enfim, quando os pais mudam o modo de olhar essa criança, deixando de classificá-la de forma pejorativa e passando a destacar seus pontos positivos, certamente estarão contribuindo para melhorar a sua autoestima e, conseqüentemente, garantir o seu desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um caminho que se percorre ao longo da vida. Não começou na família que é de responsabilidade de todos e, à medida que os alunos começam a participar do processo de escolarização, é a escola que passa a compartilhar esse trabalho. Ambas as partes são necessárias para alcançar o pleno desenvolvimento do aluno, razão pela qual a escola deve conhecer e aceitar a importância das famílias como parte da dinâmica escolar, com uma relação cordial entre elas.

É importante saber que às vezes o comportamento das crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) não é o mesmo em casa, na escola ou ao interagir com seus amigos em um contexto social. Por isso, é importante que as famílias sejam informadas sobre o comportamento das crianças na escola e vice-versa, que os professores recebam informações sobre o desenvolvimento da parentalidade no ambiente familiar.

Para que exista a colaboração que exigimos, ou o ponto de união entre a família e a escola, deve ser a educação, ou o trabalho conjunto que se realiza deve orientar-se para o seu desenvolvimento

global. Por isso, estabelecer acordos e objetivos comuns para trabalhar como aluno facilitará a continuidade do processo educacional para a escola, em outros ambientes em que o aluno se desenvolve, e em nós, sem viver, aprender e ser formado como pessoas, sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARKLEY, R. A. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): Guia completo para pais, professores e profissionais da saúde. Tradução: Luís Sérgio Roizman. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BENCZIK, Edyleine B. P. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: Atualização Diagnóstica e Terapêutica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- JONES, M. Hiperatividade: como ajudar seu filho. São Paulo: Plexus, 2004.
- KUNRATH, L. H.; WAGNER, A. Reflexões acerca das estratégias educativas nas famílias com crianças com TDAH. Cadernos de Educação, v. 32, 2009. p.251-265.
- MATÉ, Gabor. L'esprit disperse: comprendre ET traiter lés troubles de La concentration. Montréal: Éditions de L'Homme, 2001. 181p.
- MATTOS, Paulo. No Mundo da Lua: Perguntas e Respostas sobre Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade em Crianças, Adolescentes e Adultos. São Paulo: Lemos Editorial, 2003.
- MATTOS, Paulo. No Mundo da Lua: Perguntas e Respostas sobre Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade em Crianças, Adolescentes e Adultos. São Paulo: Lemos Editorial, 2001.
- MUSITO, G.; CAVA, M. J. La Familia y la Educación. Barcelona: Octaedro, 2001.
- PHELAN, Thomas W. TDA/TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. São Paulo: M. Books do Brasil, 2005.
- ROHDE, L. A. Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade. Rev. Bras. Psiquiatria, v. 22, supl. II, 2000. p.7-11.
- SAUVÉ, Collete. Aprendendo a dominar a hiperatividade e o déficit de atenção. Tradução: Lílian Palhares Mundin de Souza São Paulo: Paulus, 2009.
- SILVA, Ana Beatriz. Mentis inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas. São Paulo: Editorial Gente, 2009.
- WAGNER, A. A família e casal: arranjos e demandas contemporâneas. In: CARNEIRO, Teresinha Feres (Org.). FAMÍLIA E CASAL: efeitos da contemporaneidade. Rio de Janeiro: PUC/Loyola, 2003. São Paulo: Edições Loyola, 2003.



Simoni Alves Pereira Almeida

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Interação Americana, FAINAM, São Bernardo do Campo, SP. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

EVOLUÇÃO

OS
COM VOCÊ

#ORC

www.primeiraevolucao.com.br

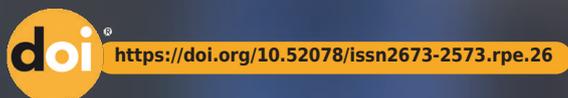


ORGANIZAÇÃO:

Andrea Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alecina do Nascimento Santos
Débora Miriam Bezerra de Andrade
Fabiana Lemes da Silva
Lucas Missio Christino
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Rafaela Torres Santos
Renato Souza de Oliveira Carvalho
Rita de Cássia Barbosa de Carvalho
Simoni Alves Pereira Almeida
Sulamita Gonçalves de Souza
Tânia de Jesus Alves
Tamires Aparecida Silva dos Santos
Terezinha Joana Camilo
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

